



GEDES

**Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional**

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 40/2018

Período: 03/11/2018 – 09/11/2018

GEDES – UNESP

- 1- Ministro nomeou general para comandar Correios
- 2- Periódico noticiou discussões sobre a Amazônia Azul
- 3-Ex-ministro do Superior Tribunal Militar comentou o prestígio das Forças Armadas
- 4- Militares foram indicados para Ministérios
- 5- Jair Bolsonaro reuniu-se com militares em Brasília
- 6- Militar assumirá Secretaria de Segurança Pública em São Paulo

1- Ministro nomeou general para comandar Correios

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, decidiu substituir o comando dos Correios e nomear o general Juarez Aparecido de Paula Cunha para a presidência da empresa estatal. Conforme *O Estado*, Cunha foi escolhido por ter mais afinidade e mais chances de permanecer no novo governo do presidente da República eleito para o próximo mandato, Jair Bolsonaro (PSL). Atualmente, o general nomeado preside o conselho de administração dos Correios. Desde o início da campanha à presidência da República, Bolsonaro afirmou que seu governo contará com uma maior participação de generais nos ministérios. (*Correio Braziliense* – Política – 04/11/18; *Folha de S. Paulo* – Mercado – 04/11/18; *O Estado de S. Paulo* – Política – 04/11/18)

2- Periódico noticiou discussões sobre a Amazônia Azul

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, no dia 12/11/18, a Marinha do Brasil promoverá o Simpósio Amazônia Azul, para debater a economia da região, os esforços de pesquisas e o contexto oceanopolítico do Atlântico Sul. O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante de esquadra Ilques Barbosa Junior, afirmou que “na região, há multidisciplinaridade de conhecimentos. E por isso a importância do seminário, para debatermos esse tema com mais profundidade”. O almirante ressaltou a possibilidade de disputas marítimas envolvendo potências internacionais, em razão da disponibilidade de recursos materiais nas regiões oceânicas. O almirante ressaltou a importância Elevação de Rio Grande, localizada na área da Amazônia Azul, por conter minerais, petróleo, entre outros recursos. Em entrevista ao *Correio*, o almirante afirmou que espera que com a posse do presidente eleito, Jair Bolsonaro, haja um aumento de orçamento para projetos importantes das Forças Armadas. De acordo com Barbosa Junior, os investimentos nos programas de Defesa geram um avanço tecnológico para outras áreas. De

acordo com o *Correio*, o professor do Departamento de Ciências do Mar da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) e candidato do Brasil a juiz no Tribunal Internacional do Direito do Mar da Organização das Nações Unidas, Rodrigo More, e o almirante de esquadra da reserva, Álvaro Monteiro, a economia azul é necessária para o desenvolvimento do país, uma vez que o oceano é uma imensa fonte de recursos. (*Correio Braziliense – Política – 05/11/18*; *Correio Braziliense – Brasil – 08/11/18*)

3- Ex-ministro do Superior Tribunal Militar comentou o prestígio das Forças Armadas
Em coluna opinativa ao periódico *Correio Braziliense*, o advogado e ex-ministro do Superior Tribunal Militar (STM), Flavio Flores da Cunha Bierrenbach, afirmou que o reconhecimento e o respeito do povo brasileiro pelas Forças Armadas ocorreram durante a democracia e não durante o Regime Militar (1964-1985). Conforme o colunista, esse resultado deriva de um “trabalho plural intenso, envolvendo várias gerações de generais, oficiais e soldados, ininterrupto durante as últimas décadas”. Segundo Bierrenbach, os integrantes da Marinha, do Exército e da Força Aérea Brasileira não são vinculados a partidos políticos. O ex-ministro sugeriu que a ausência de filiação partidária identificada entre os membros das Forças Armadas deveria ser “regra para os demais integrantes das carreiras de Estado”. Segundo Bierrenbach, a função de defesa da soberania nacional atribuída às Forças Armadas brasileiras pelo artigo 142 da Constituição Federal de 1988 é fundamental para a “construção dos objetivos que o artigo terceiro elenca, dos princípios que o artigo quarto define e dos direitos que o artigo quinto consagra”. O ex-ministro do STM afirmou que as forças castrenses brasileiras são garantia para o Estado democrático, aproximando-as ao “poder moderador que a Constituição do Império reservava ao monarca”. De acordo com o autor, a robustez das Forças Armadas deriva do apoio popular e da manutenção dos valores de hierarquia e disciplina. Bierrenbach concluiu que “As Forças Armadas, portanto, têm compromisso constitucional, moral e histórico indeclinável com o Estado Democrático, que haverá de ser um Estado de Direito, com a balança equilibrada da Justiça conjugada à clava forte que a garante”. “Nenhum integrante das Forças Armadas dará apoio ou respaldo a qualquer disparate ou aventura antidemocrática, pois são instituições a serviço da nação”, adicionou. (*Correio Braziliense – Opinião – 05/11/18*)

4- Militares foram indicados para Ministérios

De acordo com os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o general da reserva Augusto Heleno foi confirmado, no dia 07/11/18, para ocupar a pasta do Gabinete de Segurança Institucional (GSI). Segundo a *Folha* e *O Estado* a decisão permitirá que o general Heleno esteja sempre próximo do presidente de República eleito, Jair Bolsonaro, do Partido Social Liberal (PSL). Heleno estava cotado para assumir o Ministério da Defesa, mas devido aos compromissos da Forças Armadas teria que estar constantemente viajando. Segundo *O Estado*, o general Heleno já atuou no Palácio do Planalto na assessoria militar dos governos de Fernando Collor (1990-1992) e Itamar Franco (1992-1994). Ontem, o general informou que o fato de vários militares possuírem indicações para postos no Executivo é uma questão de coerência, e alegou que não possui relação com um governo militar. Segundo Heleno, a opção por militares para a composição do governo é “um aproveitamento de gente que o País não estava acostumado a

aproveitar”. De acordo com *O Estado*, Bolsonaro pretendia anunciar o nome do ministro da Defesa até o dia 09/11/18, o escolhido será um oficial de quatro estrelas. Segundo *O Estado*, o comandante da Marinha, almirante Eduardo Leal Ferreira, é o mais cotado para assumir o cargo. “Se o general Heleno for para o GSI, acho que a Marinha seria muito bem representada, para dizer que vamos dar espaço para todas as forças” afirmou Bolsonaro. De acordo com *O Estado*, auxiliares do presidente eleito confirmaram que o comando do Ministério de Infraestrutura durante seu governo será do general da reserva, Oswaldo Ferreira. O general possui experiência no Departamento de Engenharia do Exército, e assim aconselhará o presidente em questões de infraestrutura, e assumirá a pasta que incluirá assuntos de transporte, aviação e portos. Ferreira expressou seu otimismo quanto à possibilidade de dar continuidade às obras de infraestrutura, mesmo com o orçamento limitado. O general da reserva questionou a disponibilidade de liberdade de ação para conduzir o ministério. O periódico *O Estado* recordou que Ferreira afirmou recentemente que, no passado, “não havia Ministério Público nem Ibama para encher o saco”. (Correio Braziliense – Política – 08/11/18; Folha de S. Paulo – Poder – 08/11/18; O Estado de S. Paulo – Política – 06/11/18; O Estado de S. Paulo – Política – 07/11/18; O Estado de S. Paulo – Política – 08/11/18)

5- Jair Bolsonaro reuniu-se com militares em Brasília

De acordo com *O Estado de S. Paulo*, o presidente eleito Jair Bolsonaro, desembarcou no dia 06/11/18 na Base Aérea de Brasília, para realizar a primeira série de reuniões após ser eleito. Depois do primeiro compromisso oficial em comemoração aos 30 anos da Constituição Federal, na Câmara dos Deputados, Bolsonaro reuniu-se com representantes das Forças Armadas. De acordo com o jornal, o presidente eleito pretende realizar um aceno ao setor e pontuar a importância da área em seu governo. Para *O Estado*, o vice-presidente eleito, general da reserva Hamilton Mourão, informou sobre os problemas orçamentários e afirmou que “da forma como está hoje, não há como privilegiar as Forças Armadas”. Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Comando do Exército impediu que 15 generais do Alto Comando da Força participassem da reunião realizada com Bolsonaro. Para a *Folha*, a decisão deve-se ao intuito do Exército em restringir a escolha do novo comandante da força a critérios objetivos e o futuro da instituição como um todo, sem se basear na influência política ou pessoal do presidente eleito. Segundo a *Folha*, de acordo com o critério de tempo de serviço ao Exército, o general Edson Pujolé cotado para substituir o atual comandante, general Eduardo Villas Boas. O impedimento à participação da alta-cúpula na reunião também pode representar uma preocupação do Exército em uma possível politização dos oficiais da ativa no governo do Bolsonaro, o que originaria interferências políticas na tropa, ameaças à disciplina e à hierarquia. Entre o dia 06/11/18 e o dia 07/11/18, Bolsonaro também se reuniu com os comandos da Marinha e da Aeronáutica. Na Força Aérea, os tenentes-brigadeiros do ar Antonio Carlos Moretti Bermudez e Raul Botelho são cotados para substituir o atual comandante da força, tenente-brigadeiro do ar Nivaldo Luiz Rossato. Na Marinha, o almirante de esquadra Ilques Barbosa Junior é cotado para substituir o atual comandante, Eduardo Bacellar Leal Ferreira. (O Estado de S. Paulo – Política – 06/11/18; Folha de S. Paulo – Poder – 09/11/18)

6- Militar assumirá Secretaria de Segurança Pública em São Paulo

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o general da reserva, João Camilo Pires de Campos, será escolhido pelo governador eleito pelo estado de São Paulo, João Doria, para a função de secretário de Segurança Pública do estado de São Paulo. Campos foi comandante militar da região Sudeste. De acordo com a *Folha*, a última vez que um militar assumiu essa função foi em 1979, durante o regime militar (1964-1985), e o cargo era ocupado pelo coronel Erasmos Dias. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 08/11/18)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Beatriz Santana Vieira (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Bruce Scheidl Campos (Supervisor, mestre em Relações Internacionais); Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Giulia Botossi Gomes (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).